

Alfabetização de Jovens e Adultos com Ênfase em Educação em Saúde - Projeto Alfa

Área Temática Educação

Resumo

O trabalho de alfabetização de adultos com ênfase em saúde contribui para socializar o conhecimento científico produzido pela Universidade, elevando as condições de vida da comunidade pelo enfrentamento das dificuldades cotidianas. O projeto visa promover a alfabetização para jovens e adultos que não tiveram acesso à escolarização em idade própria, enfatizando discussões sobre saúde. Instiga a consciência crítica na comunidade e proporciona aos estudantes universitários a oportunidade de realizar um trabalho comunitário, ampliando assim as possibilidades de participação social. A metodologia de alfabetização utilizada parte da discussão de um tema relacionado ao cotidiano da comunidade, promovendo quatro práticas: produção de texto; leitura/interpretação; análise lingüística e sistematização do código. Paralelamente ao projeto de alfabetização, é desenvolvido o levantamento do perfil sócio-econômico, por meio de questionários e de estágios de vivência na comunidade. A avaliação processual que vem sendo realizada atesta a validade do projeto, tanto no que diz respeito ao aproveitamento dos alfabetizandos, quanto na contribuição da experiência para os acadêmicos, proporcionando-lhes contato e reflexão sobre os problemas mais agudos da população. Constata-se, também, uma contribuição efetiva do Projeto no processo de organização da comunidade e o entendimento dos temas em saúde abordados.

Autores

Melissa Anze - História
Ricardo Henrique Bordignon - Geologia
Eduardo Canel- Biologia
Daniel Balbi - Engenharia Florestal
Lizane Souza - Agronomia

Instituição

Universidade Federal do Paraná - UFPR

Palavras-chave: Educação, Saúde, Alfabetização de Jovens e Adultos

Introdução e objetivo

O Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos, com Ênfase em Educação e Saúde desenvolve um programa de alfabetização para jovens e adultos que não tiveram acesso à escolarização na idade própria. O Projeto nasceu por iniciativa de um grupo de integrantes do Diretório Acadêmico Nilo Cairo, do Curso de Medicina e logo incorporou estudantes de outros cursos da UFPR — Biologia, Enfermagem, Engenharia Florestal, Geologia, História, Agronomia.

Está em atividade uma turma de alfabetização, localizada no bairro Jardim Pioneiro, município de Campo Magro, que integra a Região Metropolitana de Curitiba. Atualmente, contamos com 20 alunos inscritos, cuja idade varia de 23 a 55 anos, além de outros que, eventualmente freqüentam as aulas, mas não se inscreveram formalmente. É necessário esclarecer que, no esforço de adequar as aulas às condições de freqüência dos alunos, observa-se um grupo mais permanente e, também, a presença de alunos que freqüentam esporadicamente, à medida que sua disponibilidade permite. As aulas são ministradas às

terças-feiras e quintas-feiras, das 19h30 às 21h30, totalizando 4 horas de atividades pedagógicas. Os textos trabalhados nas aulas de alfabetização estão ligados ao cotidiano da comunidade, enfocando temas de saúde e meio ambiente.

No decorrer das aulas foram constatados problemas urbanos, ambientais e de saúde na comunidade. Isso motivou a implementação de um projeto de pesquisa voltado à qualidade de vida da população intitulado “A Universidade e a Responsabilidade Social: investindo na melhoria da qualidade de vida em comunidades carentes: Projeto Alfa-Ômega”. Esse projeto pretende, em parceria com os moradores da região, promover a qualidade de vida com base no levantamento de dados em estágios de vivência na comunidade e na organização desta, seguindo uma metodologia de pesquisa-ação.

Também se verificou o anseio da comunidade pela escolarização formal. Para responder a esta demanda, o Projeto desenvolveu atividades de preparação e acompanhamento de jovens e adultos para a prestação de exames supletivos junto ao EJA de Curitiba.

O Projeto Alfa visa criar condições de efetivação dos papéis sociais da Universidade, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de alfabetização, no qual se enfatiza a utilização de textos que abordam questões ligadas à saúde, meio-ambiente e cidadania, contribuirá para socializar o conhecimento científico nela produzido, elevando as condições de vida das comunidades onde as dificuldades se manifestam mais agudas, além de fomentar a capacidade crítica e de autonomia da comunidade. Por outro lado, o envolvimento dos estudantes universitários com comunidades em que as condições de exclusão social são marcantes, contribuirá para desenvolver neles a capacidade de criação de estratégias diversificadas coerentes com as condições concretas com que se defrontem. Acrescente-se ainda a importância do desenvolvimento da capacidade de abordagem interdisciplinar no enfrentamento das questões comunitárias, o que se efetiva com a participação de professores colaboradores dos diversos Departamentos da UFPR na discussão dos problemas e soluções demandados pelas comunidades envolvidas. A sistematização dos dados levantados e dos percalços dessa experiência junto às comunidades permite o exercício do processo de pesquisa na área social, contribuindo para a formação dos alunos enquanto pesquisadores.

Em suma, as principais aspirações do Projeto Alfa são:

§ Comprometer-se com uma prática pedagógica democrática, que articule o saber da população com o saber científico, valorizando um trabalho de construção coletiva;

§ Ampliar as possibilidades de participação social, visto que o analfabetismo dificulta a apropriação de conhecimentos, o acesso à informação e melhores possibilidades de expressão;

§ Permitir o desenvolvimento do processo de pensamento, de comunicação e de conhecimento;

§ Valorizar uma relação entre o estudante universitário e a população com a qual irá trabalhar, de forma que tal relação não seja autoritária, mas baseada em uma reciprocidade;

§ Ampliar as formas de participação política, por meio do fortalecimento da Associação de Moradores e de mecanismos de debates democráticos sobre as condições de vida da comunidade;

§ Fornecer informações sobre problemas de saúde mais frequentes na comunidade;

§ Desenvolver pesquisa e orientar ações de intervenção para a melhoria das condições de vida na comunidade.

Metodologia

Metodologicamente, o presente projeto assenta-se no método do materialismo histórico-dialético. Em oposição às concepções que tomam a realidade como algo acabado e, portanto, cristalizado, destituído de movimento, o materialismo histórico-dialético advoga o

princípio de que a realidade se apresenta em perpétuo movimento. Por outro lado, contrariamente às concepções idealistas – nas suas diferentes formulações – o materialismo histórico-dialético entende que as razões desse movimento, ou, em outras palavras, as explicações para os processos de desenvolvimento e transformação que se verificam na realidade, encontram-se no interior dessa mesma realidade. Excluem-se, assim, quaisquer explicações de caráter transcendental para tal movimento.

Uma terceira oposição é fundamental, ainda, para esclarecer a perspectiva em pauta: trata-se da oposição ao pensamento positivista. Efetivamente, enquanto o positivismo defende um movimento meramente evolucionista, o materialismo histórico-dialético entende que os processos de movimento da realidade se realizam em dois níveis: a evolução e a transformação. Efetivamente, a idéia de exclusiva evolução nega a existência de transformações radicais na realidade, uma vez que, sob o evolucionismo, uma mesma essência permaneceria inalterável, alterando-se ao longo do processo, apenas a sua forma aparental, em direção a uma pré-determinada perfeição. Para o materialismo histórico-dialético, a realidade não se encontra pré-determinada, antes se realiza no curso da história, a partir das interações e processos que lhe são internos. O conhecimento é, assim, o movimento de compreensão das leis gerais que regem os processos que se dão na natureza, sob a égide das relações concretas do homem com a natureza, e dos processos que se dão na sociedade, sob a égide das relações que os homens travam entre si, no curso da produção social da existência.

Dados esses pressupostos, um trabalho de extensão ou de pesquisa nessa linha obriga-se a tomar como elementos norteadores de sua ação-investigação os conhecimentos apreendidos nas relações concretas dos homens com a natureza e dos homens entre si. Posto que as relações sociais se assentam em processos econômicos, vale dizer, em processos de produção da existência, que os elementos econômico-sociais que dão impacto ao universo dos sujeitos implicados no projeto (sejam os acadêmicos, sejam os alfabetizandos) serão permanentemente investigados e é à luz de sua compreensão que serão tomadas as decisões relativas ao projeto.

O pressuposto metodológico se materializa através de estratégias que não se lhe opõem e com ele guardam coerência, quais sejam: entrevistas, questionários, reuniões, trabalho de campo e estágios de vivência na comunidade, sob a égide do dialogismo. Cabe, ainda, detalhar as estratégias específicas do trabalho pedagógico, como segue:

1. Composição do grupo de alfabetizadores e organização do trabalho

O grupo de alfabetizadores é constituído por acadêmicos da Universidade Federal do Paraná e voluntários. Este grupo participou de um curso intensivo de formação em alfabetização de jovens e adultos e reúne-se uma vez por semana para avaliação, leituras de aprofundamento, preparação das aulas e sistematização do acompanhamento do desempenho dos alfabetizandos e avaliação do próprio Projeto. São elaborados relatórios de cada aula dada e relatórios semestrais. As aulas ocorrem duas vezes por semana, na escola da comunidade e têm duração de 2h00, nas terças e quintas-feiras.

2. Intervenção na Comunidade

Através de contatos com a comunidade, foram levantadas as demandas para o projeto de Alfabetização. Além do trabalho de alfabetização e educação em saúde, o Projeto desenvolve atividades culturais diversas (palestras, oficinas de arte), tendo como foco a formação crítica dos sujeitos, através da organização comunitária para discussão e encaminhamento de reivindicações e soluções coletivas no enfrentamento dos problemas locais. Estão em fase de execução projetos de pesquisa participante, com foco na qualidade de vida da comunidade.

3. O trabalho em sala de aula e suas bases teóricas

Cada aula é ministrada por pelo menos 4 (quatro) estudantes universitários. No início é discutido um tema relacionado ao cotidiano, vinculado à saúde, ao meio ambiente e aspectos

sócio-culturais. A partir dessa discussão introduz-se um texto de apoio, que tanto pode ser elaborado previamente pelos alfabetizadores, como produzido pelos próprios alfabetizandos. Com base no texto, são elaborados exercícios didáticos, diferenciados de acordo com o nível de compreensão de cada alfabetizando. Outras atividades de cunho cotidiano (jogos, elaboração de lista de compras, trabalho com nome próprio, contas de luz, bulas de remédio, rótulos, etc.) são desenvolvidas com o grupo.

O processo de alfabetização desenvolve-se na perspectiva do letramento, através da articulação entre a compreensão dos recursos e mecanismos da textualidade e os recursos e mecanismos do código. Partindo-se de uma discussão sobre assunto do interesse social da comunidade, propõe-se a produção de um texto oral, com registro escrito pelo professor-alfabetizador. A partir desse texto, desenvolvem-se atividades pedagógicas de compreensão dos princípios organizacionais do discurso oral e dos mecanismos e princípios do registro escrito desse discurso.

Em resumo, desenvolvem-se quatro práticas articuladas: 1. produção de texto; 2. leitura e interpretação de texto; 3. análise lingüística com ênfase na gramática textual; 4. análise lingüística com ênfase nos recursos e princípios organizadores do código escrito. As discussões em classe são pautadas pelos princípios da cientificidade, dialogicidade e criticidade. A avaliação em classe realiza-se na perspectiva processual-qualitativa, tendo como referência a participação dos alunos e sua produção.

Resultados e discussão

É notório que os alunos apresentaram significativo desenvolvimento de aprendizagem nas disciplinas básicas, como o Português e a Matemática. Mesmo aqueles que não reconheciam as letras e números, hoje conseguem escrever palavras simples, ler e efetuar operações, ainda que com dificuldade.

O grupo de alfabetizandos adquiriu noções preventivas de alguns dos principais problemas de saúde existentes na comunidade, tais como a leptospirose, raiva, dengue, alcoolismo, depressão, entre outros. Foi também expressiva a contribuição do Projeto no que diz respeito aos problemas de meio-ambiente. Através das aulas, os alunos tiveram noções sobre a importância da separação do lixo e de sua eventual reciclagem, como a reciclagem do papel e a compostagem do lixo orgânico.

O Projeto contribuiu ainda no processo de organização da comunidade, pois esta vem refletindo sobre seus problemas e propondo ações transformadoras.

A aplicação de um questionário sócio-econômico tem ampliado a compreensão crítica da realidade da comunidade, criando condições de participação social relevante.

É importante salientar também o satisfatório resultado no que concerne à participação dos alunos nos testes supletivos do EJA de Curitiba.

Exemplos de relatórios de aulas:

Aula no Jardim Pioneiro - 30/07/02 (Terça)

ALUNOS: Julita, Isabel, Aina, Maria Aparecida, Santana, Marta, Francisca, Julia Maria, Giorzi, Lorena, Alana

PROFESSORES: Fabiola e Simone

Iniciamos a aula pedindo para que relatassem os problemas enfrentados por eles em relação a água. A Francisca falou sobre o tipo de água que chega na casa dela - coloração escura e fétida -, a Aparecida relatou a falta de água devido ao planejamento errôneo da posição da caixa de água em sua casa, já a Isabel mostrou toda a sua indignação quanto ao desmatamento nas margens do rio existente em Campo Magro. Segundo a Isabel o volume de água corrente diminuiu bastante depois da derrubada da mata.

Depois desta conversa montamos um texto no quadro sobre o assunto. Essa atividade foi um pouco diferente do que costumamos fazer, pois pedimos para que um aluno fosse ao

quadro escrever enquanto outro aluno ditava. Quando surgiam dúvidas sobre a ortografia, pedimos para que quem estava transcrevendo no quadro pedisse auxílio aos demais alunos. A Fabiola sugeriu que os demais alunos também tentassem acompanhar o ditado.

TEXTO 1:

A água chega LA em BAICHO com cheiro ruim. (escrito pela Julita, ditado pela Francisca).

Ela vem como uma BORA de CAFE. (escrito pela Isabel, ditado pela Francisca).

A quantidade de AGUÁ diminuiu depois do desmatamento. (escrito pela Marta, ditado pela Isabel -a palavra DESMATAMENTO foi a que mais demorou para ser escrita, mas saiu).

TEXTO 2 - CORREÇÃO

A água chega lá em baixo com cheiro ruim.

Ela vem como uma borra de café.

A quantidade de água diminuiu depois do desmatamento.

Foi explicado para eles sobre a diferença da sonoridade das palavras quando colocamos diferentes acentos.

Os exemplos usados foram: AVÓ e AVÔ. A Aparecida questionou sobre qual seria o som da palavra sem nenhum acento (AVO).

Em seguida fizemos a leitura várias vezes. Mesmo com um pouco de dificuldade tentamos acompanhar a cópia com cada aluno. A Fabiola passou um bom tempo com a Francisca e com a Julia Maria treinando a leitura. Eu levei a Santina e a Aida até o quadro para trabalhar a palavra DESMATAMENTO. Trabalhamos as seguintes famílias silábicas: DA, DE, DI, DO, DU; MA, ME, MI, MO, UM; TA, TE, TI, TO, TU.

No final da aula a Aida conseguiu ler as palavras: TATU, DEDO, MATO, MATA.

Campo Magro, 08/08/2002

Alunos: Giorzi, Francisca, Aparecida, Júlia Maria, Izolete, Julita, Santina, Marta, Alana, Célia.

Professores: Carol, Esther, Fabíola, Victor.

Iniciamos a aula retomando a discussão feita na aula anterior sobre o lixo. Discutimos com a turma sobre lixo orgânico, lixo inorgânico (perguntamos exemplos para eles), reciclagem, etc. Cada um comentou um pouco sobre a importância de separarmos o lixo, por que reciclar é tão importante, Seu Giorzi comentou sobre a decomposição do lixo orgânico, dizendo que ele usa como forma de adubo para suas plantações.

Pedimos que eles pensassem como eles falariam para as crianças para orientá-las a cuidar do lixo e escrevemos o seguinte texto ditado por eles:

CRIANÇAS,

NÃO JOGUEM LIXO NO CHÃO. VAMOS SEPARAR O LIXO EM DIFERENTES SACOLAS: UMA PARA O PLÁSTICO, OUTRA PARA LATAS, OUTRA PARA O PAPEL.

Lemos o texto com a turma e chamamos alguns alunos para ler na frente. Vieram a Marta, a Francisca e a Santina. Pudemos perceber neste momento que a Francisca, apesar de muitas vezes falar o que os outros estão lendo, conseguiu ler sozinha várias palavras. A Santina tem muita dificuldade, mas já consegue reconhecer as letras. A Marta também está evoluindo e já conseguiu ler boa parte do texto. (OBS: A Francisca e a Santina nunca frequentaram a escola antes)

Cada um dos alunos escolheu uma palavra do texto e fizeram diversas atividades com suas respectivas palavras. Escreveram-nas com o alfabeto-móvel, no alfa-taco, com letras recortadas nas revistas, etc Acompanhamos um por um nesta atividade e os mais adiantados já foram compondo frases com estas palavras.

Por fim, passamos uma lição de casa para eles. Deixamos claro, que a lição não era obrigatória, era mais uma forma de eles estarem treinando, mas se alguém não pudesse fazer,

não teria nenhum problema. Entregamos a cada um deles uma folha de stêncil e explicamos qual parte da folha eles deveriam escrever. Pedimos que escrevessem em casa 2 frases relacionadas à água e ao lixo. Para aqueles que têm mais dificuldade, pedimos que tentassem escrever palavras. Na próxima aula, faremos a correção destas frases e os alunos devem transcrevê-las na parte já reservada da folha de stêncil. Daí estará vindo o segundo livro da turma.

Na 3ª feira que vem teremos festa no Jardim Pioneiro. Temos o aniversário da Ale e do Seu Giorzi e a turma sugeriu que fizéssemos uma festa americana. Assim, ficou decidido que a aula de Terça será até 21:00 e que cada um estará levando alguma comida ou bebida para a festa. Acho que era isso,

Abraços Esther

AULA NO JARDIM PIONEIRO - 29/10/02

ALUNOS PRESENTES: Julita, Julia Maria, Ana de Jesus, Maria Aparecida, Marta, Izabel, Francisca.

PROFESSORES: Alexandra, Camila, Joachim, Simone. No início da aula deixamos quinze (15) minutos para aqueles que não haviam terminado as atividades de casa. Após, foi dado seqüência à leitura e interpretação do texto "INFECCÇÕES RESPIRATÓRIAS NA INFÂNCIA". A Camila lecionou, com a devida profundidade, sobre as principais doenças que acometem o aparelho respiratório. Os alunos demonstraram grande interesse pelo assunto e fizeram inúmeras perguntas tais como: "Qual a diferença entre doença crônica e aguda"?

Para explicar a anatomia do aparelho respiratório, desenhamos na lousa os seus principais componentes.

No decorrer da aula a professora Alexandra fez a correção das atividades de casa, então tivemos a oportunidade de tirar as dúvidas, no quadro, com toda a turma. Os erros mais encontrados foram quanto a separação de sílabas das seguintes palavras: INFÂNCIA, TOSSE, RESPIRATÓRIAS, INFECCÇÕES. Outro exercício pedido foi a construção de um texto a respeito das doenças respiratórias, o que nitidamente a maioria fez cópia. Por este motivo pedimos para que formulem um outro texto de cinco linhas em relação ao mesmo tema, enfatizando que deve ser de autoria própria. O qual deverá ser recolhido na próxima aula.

Relatório da aula do dia 22/05/2003

Alunos: Aída, Francisca, Julita, Marli, Tereza, Rodrigo, Cláudia, Célia, Cristiano, Jucimeri, Dirceu, Ismael, Maria Elisabeth

Alfabetizadores: Melissa, Deborah, Alceu, Maria Esther

A aula iniciou com os alunos sentados em roda picando jornal. Começamos a discutir a importância da reciclagem do lixo, no Brasil e no mundo e especificamente sobre a reciclagem de papel. O Alceu fez um desenho no quadro apontando as várias etapas da reciclagem de lixo: Saco de Lixo > carrinho de lixo > Associação dos Moradores > Fábrica de Papel > Papel pronto

Cada aluno assumiu um papel desta seqüência e fizemos um teatrinho bem educativo e divertido. Depois da encenação, todos eles afirmaram ter entendido bem o processo de reciclagem do papel.

Escrevemos a Receita para fazer papel no quadro e, à medida que íamos lendo, íamos apontando o material necessário e executando a receita. Todos os alunos participaram da produção de papel. Fizemos várias folhas, de cores e espessuras diferentes. A idéia de escrever a carta ao prefeito de Campo Magro foi ótima, os alunos ficaram entusiasmados.

Sentimos a falta dos alunos velhos, que estão perdendo atividades como a de hoje, que com certeza marcou e eles nunca se esquecerão. Foi uma daquelas aulas que só estando lá para ver a empolgação e a felicidade de todos trabalhando e aprendendo juntos.

A lição de casa ficou para eles pensarem os principais problemas de dificuldades do bairro e escreverem um pequeno texto, o qual será usado para fazer a carta.

Acho que era isso, um grande abraço Maria Esther

Aula no Jd. Pioneiro-23/01/03 (Quinta-feira)

Prof.: Esther, Ricardo (Fumaça) e André.

Alunos: Marli, Cida, Julita, Júlia Maria, Marta, Francisca, Aida, Teresa.

Crianças: Alana e Lorena.

A aula começou com uma votação entre os alunos para a decisão sobre os temas do folheto a serem trabalhados: - Foram escolhidos Pressão Arterial e Câncer. Cada tema foi trabalhado da seguinte maneira: Leitura do texto em conjunto e explicação dos assuntos utilizando o quadro-negro.

Por curiosidade dos alunos, mais especificamente da Cida, medimos a frequência cardíaca de todos e explicamos quantos batimentos cardíacos são normais, etc...

Dividimos os alunos em 2 grupos: um trabalhou com o dominó educativo e com o Alfa-taco. Os outros alunos elaboraram textos sobre atitudes saudáveis. Como tarefa, passamos ao primeiro grupo: escolher uma palavra do dominó e elaborar uma frase. E ao segundo: Após ditarmos "Terça-feira irei à feira de Santa e comprarei:" cada aluno deverá enumerar 10 produtos.

Os alunos estão progredindo de uma maneira visível. Até a Dna. Aida já está conseguindo diferenciar muitas sílabas e pronunciá-las corretamente! Mas algumas letras como o "R" e o "S" continuam dando trabalho. André

Conclusões

O Projeto Alfa-Ômega contribui de forma efetiva para o enfrentamento dos índices de analfabetismo, bem como promove oportunidades para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a sociedade contemporânea e suas contradições, seja entre os acadêmicos, seja entre os integrantes da comunidade.

Constitui uma oportunidade ímpar para que os acadêmicos conheçam e participem da realidade comunitária. Esse complemento é necessário à formação acadêmica, pois permite aos universitários uma visão mais ampla e integrada dos conhecimentos científicos e da realidade brasileira. Instiga a busca e o conhecimento prático de ações possíveis nos problemas da comunidade, resultando em uma relevante experiência de participação social. Promove a melhoria das condições locais e incentiva os moradores a lutar por uma melhor qualidade de vida.

Comprovamos, portanto, que o enfrentamento do analfabetismo e da precária organização social, pelas dimensões que assumem no Brasil, pode e deve ser assumido pela Universidade.

Referências bibliográficas

CAETANO, K. E. A Prática da Análise de Discurso. Campo Grande: Editora da UFMS, 1997.

FARACO, C. Trabalhando com a narrativa. São Paulo: Ática, 1992.

FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. P. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 1991.

FONSECA, F. I. (Org.). Pedagogia da Escrita: perspectivas. Porto: Editora Porto, 1994.

KLEIN, L. R. Alfabetização: quem tem medo de ensinar? São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIN, L.R. Proposta Político-Pedagógica para o Ensino Fundamental. Campo Grande: Escola Guaicuru, 2000.

KLEIN, L. R. Proposta Metodológica de Língua Portuguesa. Campo Grande: Escola Guaicuru, 2000.

SILVA, E. T. Elementos de Pedagogia da Leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.